

Uma extraordinária oportunidade

Marcus Barreto Conde

*Editor Científico da revista Pulmão RJ
Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal do Rio de Janeiro*

Com este número está terminada a jornada iniciada dois anos atrás de Editor Científico da revista Pulmão RJ. Ao aceitar o convite feito pelo Professor Alexandre Pinto Cardoso, à ocasião recém-eleito presidente da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Rio de Janeiro (SOPTERJ), eu não tinha muita certeza do que era o trabalho de um editor científico. Por coincidência, estava por acontecer o "Fórum Nacional de Pós-Graduação e Editores Científicos na Área de Saúde" em São Paulo. Com o apoio da SOPTERJ pude comparecer a este encontro, onde tive o imenso prazer de conhecer a Professora Thais Helena A. Thomaz Queluz, editora científica do Jornal de Pneumologia (JP) e cujo trabalho e competência permitiram que o JP fosse indexado no SciELO pouco tempo depois. A partir do contato com a Prof. Thais, bem como com outros editores, pude compreender melhor o que seria a função de um editor científico e quais eram as três exigências mínimas para um periódico científico: (1) um Conselho Editorial selecionado a partir de critérios científicos e não políticos; (2) a implementação de uma política editorial mais rígida com revisão de manuscritos sendo feita de maneira "cega" por pares; (3) a publicação de pelo menos quatro artigos originais (ou seja, com contribuição científica original) por exemplar.

A composição do Conselho Editorial talvez seja o momento mais delicado na estruturação da revista. O Conselho Editorial deve ser atuante, com representatividade nacional e composto por profissionais de reconhecido valor científico.⁽¹⁾ Além disto, os componentes do Conselho devem encontrar nas suas já atribuídas agendas tempo para participar ativamente da captação, elaboração e avaliação de artigos científicos.

Hoje posso dizer com tranquilidade que tive a sorte de contar com a colaboração de profissionais com estas características. Por isto mesmo, após dois anos de trabalho em conjunto, não posso deixar de agradecer publicamente a todos os membros do Conselho, mas, em especial, aos professores Afrânio Lineu Kritski, Antonio Ruffino Netto, José Roberto Lapa e Silva, Marcos Eduardo Paschoal e Sergio Menna Barreto pelo relevante trabalho desenvolvido na revista Pulmão RJ e por representarem, na sua mais pura essência, um verdadeiro Conselho Editorial em Pneumologia e Tisiologia no nosso país.

Assim, com o apoio do Conselho Editorial e do Presidente da SOPTERJ foi possível implementar a segunda medida que faz com que uma publicação se aproxime mais da palavra científica: a revisão "cega" dos manuscritos por pares. Embora esta medida pareça óbvia, alguns autores ainda têm dificuldade em entender que a avaliação é inerente à atividade acadêmica e que a publicação em uma revista científica, é uma atividade acadêmica. Assim, a avaliação "cega ou mascarada" por pares e a política editorial mais rígida devem ser valorizadas e entendidas como um processo de busca de qualidade. Além disto deve se ter em conta que é responsabilidade do editor a publicação de resultados de pesquisas ou mesmo de revisões que podem influenciar o comportamento de médicos e, em última análise, a vida e a saúde de pessoas. Felizmente, foram pouquíssimas às vezes em que os autores não entenderam os comentários e as críticas dos nossos revisores como sugestões cuja finalidade era a de aumentar a qualidade do manuscrito apresentado. Desta forma, aquele que é considerado o maior desafio de

um editor científico, o de tolerar pressão, não foi tão desafiante assim nestes dois anos. ⁽¹⁾ É bem verdade que neste particular tive a fundamental ajuda da fiel "escudeira" Maria Luiza Varella que, na secretaria da revista, fazia o contato com autores e revisores, tornando fácil o que seria um desgastante trabalho do editor. Outro ponto a ser destacado é que vários dos trabalhos enviados para serem avaliados pelo nosso Conselho Editorial certamente teriam sido aceitos para publicação em revistas com classificação CAPES melhor do que a da Pulmão RJ. Este fato, além de demonstrar o carinho dos pesquisadores com a Pulmão RJ e o prestígio do nosso Conselho Editorial, permitiu que atendêssemos a terceira exigência qualificadora de uma publicação científica que é a publicação de pelo menos quatro artigos apresentando resultados originais de pesquisa. É importante ressaltar que na definição de artigos originais não estão incluídos artigos de revisão, relatos de casos, atualizações e exercícios clínicos, o que torna mais difícil a sua captação.

No entanto, além dos aspectos científicos, existe um ponto que embora crítico, nem sempre é levado em conta: o aspecto gerencial de uma revista científica. A revista somente é viável se tiver anunciantes fortes e constantes. Por sua vez, os anunciantes querem que a revista atinja um número grande pessoas (grande tiragem) e tenha qualidade científica, para que seja realmente lida e tenha o nome dos seus produtos associados à credibilidade. Compartilhando integralmente da linha editorial desenvolvida na Pulmão RJ, o professor Alexandre Pinto Cardoso, Presidente da

SOPTERJ, deu o apoio e a autonomia para que a revista alcançasse a qualidade científica e a credibilidade necessárias para uma grande tiragem. Ao mesmo tempo, o próprio presidente se encarregava de tornar a Pulmão RJ economicamente viável a partir um incessante e vitorioso trabalho junto a indústria. Além disto, foi também ele quem trouxe para o nosso time as competentes Andréa Vichi e Vânia Vieira, responsáveis pela editoração e revisão gramatical dos textos da Pulmão, respectivamente.

Desta forma, dois anos depois de ter assumido a editoria da Pulmão RJ tenho a oportunidade de desmentir Lock ⁽²⁾, que citado pela Prof. Queluz⁽¹⁾ dizia "Contente por ser editor? Saiba que você usará todo o seu escasso tempo livre, não pensará em outra coisa, irá perder amigos e não ganhará nenhum". Olhando para trás, somente tenho gratidão pela extraordinária oportunidade de aprendizado técnico e científico, pela chance de me aproximar mais ainda de antigos colaboradores e pela alegria da descoberta de novos amigos.

Concluo esta mensagem desejando sucesso ao novo Editor Científico, a nova Diretoria da SOPTERJ e um feliz 2004 para todos!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Queluz THAT. Desafios de um editor de revista científica brasileira. Pulmão RJ 2003; 11 (2): 42-44.
2. Lock S. Survive as na Editor. IN: Reece D (ed): How to do it. London: BMJ Publishing 1995:108-12. ■